

INTERAÇÃO ENTRE EQUIVALÊNCIA E CATEGORIZAÇÃO NO RECONHECIMENTO DE PINTURAS

Sara Alves Da Cruz (sara.alves.cruz@gmail.com)

Paulo Ferreira (paulorobertosantosferreira@gmail.com)

Waldir M. Sampaio (waldirsampaio@gmail.com)

João Vitor Teodoro (joao.magda@gmail.com)

Luciana Leonetti Correia (lucianacorreia@ufgd.edu.br)

Edson Lucas Dos Santos (edsonsantos.pesquisador@gmail.com)

A categorização e o surgimento de relações simbólicas são dois processos que juntos desempenham um papel importante na cognição e na linguagem. No entanto, poucos estudos experimentais testaram diretamente a possibilidade de ensinar relações representacionais com símbolos complexos, como pinturas. Para testar essa possibilidade, o presente estudo investigou o estabelecimento de relações condicionais emergentes entre categorias de pinturas e os nomes de seus autores. Pinturas de Gauguin, Botticelli e Monet foram usadas no Experimento 1, enquanto pinturas de Picasso, Botticelli e Monet foram usadas no Experimento 2. O procedimento em ambos os experimentos começou por treinar as relações entre cada uma das dez pinturas de determinado pintor e uma imagem (estímulo) abstrata. Para cada pintor foi utilizado a mesma imagem (estímulo) abstrata, para cada um dos três pintores. Isto foi seguido por treinamento incluindo pinturas de todos os três pintores. Posteriormente foi treinada relações entre cada uma das três figuras abstratas e o nome impresso de cada pinto, utilizando a mesma imagem abstrata que fora utilizada para relacionar com os quadros. Após o treinamento, foram realizados testes de relações entre cinco quadros treinados e cinco pinturas não treinadas de cada artista e os nomes impressos. Os resultados mostraram o surgimento de relações entre os estímulos treinados, através da mediação de estímulo abstrato, ou seja, nunca foi treinada uma relação direta entre pinturas e o nome escrito de cada pintor, essas relações emergiram do treinamento indireto. Houve resultados superiores com as pinturas de Picasso no Experimento 2. Outro resultado importante foi a grande precisão dos participantes, o desempenho em relacionar os estímulos não treinados com os nomes dos pintores, os cinco estímulos novos anexados a cinco estímulos treinados. Em conjunto, esses resultados sugerem que categorias artificiais, como pinturas, podem ser utilizadas com sucesso em estudos experimentais sobre o surgimento de relações simbólicas.